

temente pelos melhoristas, portanto, quase não existe informação sobre os mesmos em consorciação com o feijoeiro. Em face das circunstâncias relatadas, foi elaborado este trabalho, objetivando o estudo de níveis de adubação e cultivares de milho na consorciação com o feijoeiro comum.

As cultivares de milho utilizadas foram BR 201, Cateo Sete Lagoas e CMS 350 e, de feijão, a Carioca.

Os resultados permitem concluir que o melhor desempenho do consórcio foi observado quando utilizou-se o híbrido BR 201, o qual apresentou maior produtividade de grãos e exerceu sobre o feijão competição semelhante aos das outras duas cultivares. Ficou estabelecido também que parte da competição exercida pelo milho sobre o feijoeiro consorciado é por nutrientes, uma vez que a melhor eficiência do consórcio foi obtida na presença dos maiores níveis de fertilizantes (Figura 52). - *Israel Alexandre Pereira Filho, Magno Antônio Patto Ramalho, José Carlos Cruz.*

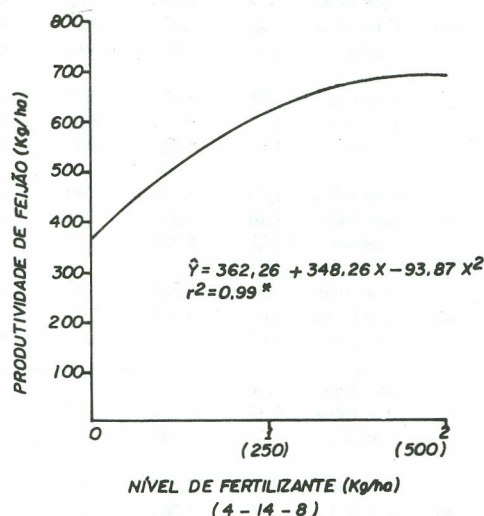


FIGURA 52. Equação de regressão para o efeito dos níveis de fertilizantes na produção do feijão consorciado com o milho. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

CULTIVARES DE MILHO PRECOZE SEMEADAS EM FILEIRAS DUPLAS EM CONSÓRCIO COM O FEJJOEIRO COMUM

Vários tipos de arranjos da consorciação milho x feijão foram exaustivamente pesquisados por inúmeros estudiosos do assunto. Entretanto, os estudos não contemplaram os sistemas compostos por fileiras duplas associadas a diferentes densidades de plantio. Por essa razão, foi elaborado este trabalho, cujo objetivo foi estudar o consórcio do feijão com o milho semeado em fileiras duplas, envolvendo cultivares de milho precoce, densidades de plantio e as interações desses fatores sobre a produtividade do feijoeiro.

Neste trabalho, foram envolvidos os genótipos de milho: BR 201, C-606 e CMS 350. A densidade de plantas nas fileiras duplas foram 40 e 60.000 plantas/ha, enquanto que na

fileira simples foi de 40.000 plantas/ha; a cultivar de feijão foi a carioca.

Os resultados permitem concluir que a produção do milho não foi influenciada pelos sistemas de plantio, isto é, o milho pode ser plantado tanto em fileiras duplas como em fileiras simples, sem provocar alterações de produção. Quanto às cultivares, a BR 201 apresentou-se como a mais eficiente em todos os sistemas, além de proporcionar boa combinação nas produções de milho e feijão. Quanto ao aumento ou redução da produção do feijão, o sistema de plantio depende da cultivar de milho utilizada, como evidencia a Figura 53. - *Israel Alexandre Pereira Filho, José Carlos Cruz, Antônio Carlos de Oliveira, Magno Antônio Patto Ramalho.*

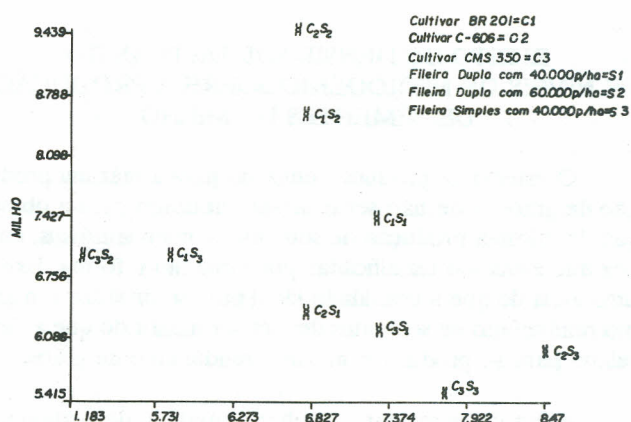


FIGURA 53. Dispersão gráfica de 3 cultivares de milho consorciadas com feijão, em 3 diferentes sistemas de plantio. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE PLANTIO E CULTIVARES DE MILHO SOBRE A INCIDÊNCIA DA ENERGIA LUMINOSA NO FEJJOEIRO CONSORCIADO

A luz é um dos fatores de relevada importância para o processo produtivo do feijoeiro consorciado com o milho. No entanto, poucos trabalhos têm dedicado atenção ao aspecto fisiológico da consorciação milho-feijão.

Visando estudar o efeito isolado da luz sobre o feijoeiro consorciado, foi conduzido um trabalho, em Patos de Minas, MG, na forma de consórcio de substituição, sendo o milho semeado em outubro e o feijão em fevereiro, logo após a maturação fisiológica da gramínea.

As cultivares de milho utilizadas neste trabalho foram: BR 201, Cargill 606 e Cargill 111S e a cultivar de feijão Carioca. Foram estudadas as densidades de 20, 40 e 60 mil pl/ha de milho, sendo que a metade dos tratamentos sofreu processo